



XII COLOQUIO NACIONAL E V COLOQUIO INTERNACIONAL DO MUSEU PEDAGÓGICO



26 A 29 DE SETEMBRO DE 2017

ISSN: 2175-5493

ESCOLA BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS): RESPEITO À CONSTITUIÇÃO E AO CIDADÃO SURDO

Cleide da Luz Andrade¹
Lucas Santos Campos²

INTRODUÇÃO

Este projeto consiste em uma leitura prospectiva sobre a inserção dos Surdos no ambiente escolar, denominado de inclusivo. Tem como objetivo registrar as principais dificuldades vivenciadas por sujeitos surdos nos seus primeiros anos de escolaridade. A relevância do tema reside no fato de que a língua do surdo é diferente daquela empregada na rede escolar. Dessa forma, o estudante surdo não tem acesso às informações veiculadas nas aulas por meio de sua língua natural. Mesmo nas classes em que há intérprete, visto que, muitas vezes, a tradução não é simultânea, e o estudante surdo não consegue interpelar o professor no momento em que lhe ocorre alguma dúvida, o acesso do discente surdo ao conteúdo da aula é precário e caótico. O ideal seria que as escolas fossem bilíngues, conforme determina o Decreto 5626/05, Artigo 22, Alínea I e II e no Parágrafo 1º, tendo em vista que a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é um dos idiomas oficiais do Brasil. Se as aulas para esse estudante fossem ministradas nesse idioma, sem dúvida, isso possibilitaria oportunidade de aprendizagem do aluno surdo, condizente com a dos alunos ouvintes. O referencial teórico que abalizará a pesquisa parte de Perlin (2006), autora que defende um jeito surdo de ensinar, para que os surdos tenham o jeito surdo de aprender; Carlos Skliar (1997), que propõe uma pedagogia própria para os surdos, com um currículo que contemple as suas particularidades, entre outros teóricos que destacam o quanto é imprescindível que o surdo tenha contato com a sua língua natural para que possa ter acesso a uma educação eficaz. Além desse suporte, lançaremos mão também do escopo da legislação sobre o reconhecimento da LIBRAS, como segunda língua oficial do Brasil e sobre o processo de educação do surdo. Tendo em vista que a implantação

1 Discente do Programa de Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Brasil. Endereço eletrônico: andradeleide1601@gmail.com

2 Doutor em Letras e Linguística, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Brasil. Endereço eletrônico: camposacademico@gmail.com



da escola bilíngue demandará ainda algum tempo, esperamos que a apresentação formal das principais dificuldades vivenciadas por sujeitos surdos nos seus primeiros anos de escolaridade, possa instrumentalizar os estabelecimentos de ensino para que esses possam atender com mais eficiência esse docente enquanto a escola bilíngue estiver em fase de implantação. Os dados serão levantados através de entrevista semiestruturada. Os informantes serão 10 estudantes surdos que hoje se encontram cursando o ensino médio da Educação Básica. O questionário visará, basicamente levantar quais as principais dificuldades vivenciadas por eles nos seus primeiros anos de escolaridade. O estudo contempla a ideia de que os métodos, técnicas e recursos de aprendizagem possam ser adaptados às necessidades do educando surdo, ao invés de esses estudantes se adaptarem ao sistema concebido e voltado para os ouvintes.

METODOLOGIA

A pesquisa que se configura como de cunho descritivo, de abordagem qualitativa, também apresenta traços etnográficos, tendo em vista que se volta para descrição da cultura de determinada comunidade e tem como característica o estudo do sujeito “em seu próprio ambiente mediante a utilização de procedimentos como entrevistas em profundidade e observação participante” (GIL, 2010, p. 40).

Os trabalhos vêm sendo desenvolvidos a partir do Colégio Estadual Abdias Menezes, localizado no município de Vitória da Conquista, cidade do sudoeste da Bahia. Os informantes são estudantes surdos, maiores de 18 anos, selecionamos indivíduos que declararam ter domínio da LIBRAS. Nesse processo de seleção, fizemos o primeiro contato, utilizando a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, com os informantes, na sala de recursos multifuncionais; identificamos os discentes que correspondiam aos critérios estabelecidos para este estudo, ser surdo, maior de 18 anos, estudante da Rede Estadual de Ensino regular e usuário da LIBRAS.

Através da técnica da entrevista semiestruturada, desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais da Instituição de Ensino anteriormente referida, buscamos recolher informações sobre as principais necessidades que esses discentes sentiram quando estudaram as séries iniciais da Educação Básica. O sujeito desta pesquisa compreende o estudante adulto por já apresentar uma consciência de Si e uma ampla vivência escolar, podendo reconhecer, de modo mais explícito, a organização da vida na escola, sendo capaz



de relatar algumas necessidades suas, no momento da sua fase inicial de escolarização e que não tenham sido devidamente atendidas pela escola.

A opção pelo recurso da entrevista semiestruturada foi baseada na indicação de Triviños (2009) de que esse é um dos principais meios de se trabalhar a coleta de dados em estudos qualitativos, pois, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece ferramentas para que o entrevistado alcance a liberdade necessária para a qualidade da informação. A entrevista consistiu de 04 perguntas, feitas em Libras: Como foi a sua experiência escolar inicial? Ao ser inserido na sala regular de ensino, como se deu a relação com professor e colegas ouvintes? Como você avalia as estratégias utilizadas pelo professor e escola para favorecer a sua aprendizagem? O que você sugere para melhorar o acesso do surdo ao sistema educacional vigente?

Os sujeitos foram convidados a participar do estudo tendo a sua anuência mediante TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido), já aprovado e com parecer consubstanciado do Comitê de Ética, sob CAAE 64573316.8.0000.0055, conforme rege a Resolução 466/12, garantindo os direitos e deveres da comunidade científica e da população do estudo (BRASIL, 2012). O TCLE foi apresentado pelo pesquisador em Libras ao sujeito, esgotando suas possíveis dúvidas para a anuência à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados, a partir da entrevista semiestruturada, nos permitiu visualizar as lacunas presentes no processo de escolarização do estudante surdo.

Os dados parciais apontam para um desencontro entre o que o estudante surdo pleiteia para uma aprendizagem significativa e o que tem sido ensinado na escola inclusiva. Os estudantes surdos apresentaram algumas lacunas que os estabelecimentos em que estudaram no início de sua educação formal, apresentaram, entre elas: professores que não tinham conhecimento de Libras, sala de aula sem instrutor surdo, recursos didáticos que não contemplavam a especificidade da sua língua espaço-visual, entre outras.

Quanto à sugestão para melhorar o sistema educacional vigente, os estudantes surdos apontaram para a necessidade de implementação de escola bilíngue, com professores surdos ou professores com domínio da LIBRAS, em que a língua de instrução seja a LIBRAS e a língua portuguesa seja ensinada na modalidade escrita, principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Quanto ao ensino nos



anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, no qual se exige professores das diversas áreas do conhecimento, não havendo o professor surdo, admite-se a ministração de aulas por parte de docente habilitado para sua área de conhecimento com o auxílio de tradutores e intérpretes de LIBRAS- Língua portuguesa, no entanto o docente deve estar ciente das singularidades linguísticas e culturais do estudante surdo.

Para a implementação da escola bilíngue seria necessária oferta de cursos de LIBRAS nos níveis básico, intermediário e avançado para toda comunidade escolar com vistas a melhor atender as especificidades do sujeito surdo, para que a LIBRAS não seja usada apenas em âmbito restrito e determinado da sala de aula, mas em todos momentos em que os pares interacionais precisassem se comunicar.

A educação de surdos deve primar pelo conhecimento transmitido por meio da língua de sinais, preferencialmente por professor surdo ou professor com domínio da LIBRAS, e pelo uso de estratégias de ensino com recursos visuais, que possam envolver o estudante surdo, que defende o jeito surdo de ensinar, para que os surdos tenham o jeito surdo de aprender (PERLIN, 2006).

CONCLUSÕES

Os dados parciais desse estudo demonstram que os estudantes surdos tiveram dificuldades substanciais no início de sua escolarização, por ingressarem em escolas que não atendiam as suas especificidades linguísticas e culturais, tendo como língua de instrução a língua portuguesa e não tendo seus direitos respeitados quanto ao Decreto 5626/05, artigo 22, que garante ao cidadão surdo na alínea I “escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental” (BRASIL, 2005). Quando negado ao estudante surdo a garantia de seus direitos, o mesmo teve uma escolarização caótica, com dificuldades de aprender o conteúdo apresentado pelo professor ouvinte, que não adequou suas aulas e disseminação do conhecimento ao meio ideal de aprendizagem do surdo, que é por meio de sua língua espaço-visual, a LIBRAS.

Palavras-chave: Educação do cidadão surdo. Escola bilíngue. Escola inclusiva.



REFERÊNCIAS

BRASIL, 2005. **Decreto Nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, dezembro de 2005.

BRASIL, 2002. **Lei n. 10436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Libras - Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Abril de 2002.

PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In: THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org.) **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p. 63-84.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SKLIAR, C. (Org.). **Educação e exclusão: abordagens sócioantropológicas em educação especial**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. -1. ed. -18 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.